

ARTE
programa
DE TODA
GENTE

BOSSA
CRIATIVA
ARTE DE TODA GENTE

Cadernos Pedagógicos

PROMUS Bossa Criativa

Sr. Fagote

guia pedagógico

Valter Pedro

REALIZAÇÃO



APRESENTAÇÃO BOSSA CRIATIVA

O projeto Bossa Criativa é fruto da parceria entre a FUNARTE e a UFRJ, com a curadoria da Escola de Música da UFRJ e suporte administrativo da Fundação Universitária José Bonifácio - FUJB. Seu foco principal é a democratização da cultura, diversidade e difusão de todas as artes, de modo inclusivo, reunindo apresentações e capacitação, em diversas formas artísticas e de economia criativa. Para a realização do projeto, foram selecionadas pela Funarte nove cidades brasileiras, Rio de Janeiro e Paraty, no Estado do Rio, Belo Horizonte e Ouro Preto em Minas Gerais, São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul, Brasília e cidades integrantes da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal, Olinda, em Pernambuco, São Luiz, no Maranhão e São Cristóvão, em Sergipe. As atividades tiveram início em junho de 2020, exclusivamente online por conta das restrições impostas pela epidemia de covid 19, e com isso passaram também a contemplar artistas e população de todo o Brasil, com pocket shows, performances, videoaulas, cursos em EaD, publicações, oficinas de música, circo, artes visuais, literatura, dança e teatro, além de exposições, feiras de arte popular, gastronomia e artesanato, numa grande mostra de cultura, criatividade e empreendedorismo. Tudo disponível gratuitamente na página de internet do projeto e nas mídias sociais, com a participação de artistas, professores e especialistas de todo o país. Além de promover os pontos do patrimônio e fortalecer a noção de pertencimento do público em relação a esses lugares históricos, a programação tem o objetivo de envolver prestadores de serviço e toda a área criativa cultural de cada um desses locais, valorizando também as pessoas, sua arte e seus produtos.

As publicações pedagógicas musicais, uma das vertentes do Bossa Criativa - Arte de Toda a Gente, preenchem uma lacuna na literatura sobre as artes no Brasil, e agrega material inédito. Entre as muitas parcerias realizadas pelo projeto, destaca-se aqui a parceria com o Programa de Pós-graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro - PROMUS/UFRJ, com vistas à difusão de novos conhecimentos que contribuam para a inovação e o avanço das áreas de atuação profissional em música. É com imensa satisfação que apresentamos essa série de publicações que irão, seguramente, dar suporte técnico a centenas, e por que não milhares, de estudantes de música, que passam a contar com livros produzidos por expoentes em suas áreas.

Marcelo Jardim

CADERNOS PEDAGÓGICOS PROMUS-ARTE DE TODA GENTE

O programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROMUS) tem por objetivo formar profissionais qualificados para o exercício das práticas avançadas em música, especialmente aquelas ligadas à pesquisa aplicada, ao desenvolvimento artístico, científico e tecnológico e à docência, considerando questões de interesse local, regional e nacional.

A atuação do PROMUS pretende atender, no nível de mestrado profissional, à significativa demanda por formação e qualificação profissional nesta área, abordando de forma direta as necessidades impostas pelo mundo do trabalho nos setores público e privado.

A área de Práticas Interpretativas oferecida pelo PROMUS/UFRJ é voltada para a formação de profissionais nas áreas de interpretação e pedagogia instrumental e vocal. No programa, ela é desdobrada em duas linhas de atuação profissional: a de Processos em Desenvolvimento Artístico (PDA) e a de Pedagogia Instrumental/Vocal/Regências (PIVR). A primeira tem como objetivo a aplicação de procedimentos avançados, inovadores e transformadores relacionados às práticas interpretativas (individuais e coletivas), à criação musical e à construção da carreira artística e profissional do músico. A segunda está centrada na formação de profissionais especializados no ensino de instrumentos musicais, canto e regência, nas modalidades coletiva, individual ou à distância, em projetos de música atrelados a diversos níveis de ensino.

A série CADERNOS PEDAGÓGICOS reúne produções de egressos do PROMUS, resultado de suas pesquisas desenvolvidas no curso ao longo dos anos de 2016 e 2020. Para além de métodos, manuais e livros de partituras tradicionais, os cadernos pedagógicos aqui reunidos trazem como diferencial a abordagem inovadora de assuntos e repertórios menos vistos na literatura brasileira para voz e instrumentos, produzidos por músicos profissionais com larga experiência na área.

O leitor encontrará coletâneas de música brasileira, algumas inéditas, para instrumentos como contrabaixo, percussão e oficleide; manuais de diversas naturezas para orientação de estudos, tais como o guia de dicção do espanhol para cantores brasileiros, o manual com instruções para improvisação na flauta e a coletânea de excertos para trompa dos choros de Villa-Lobos, com orientações técnicas; guias de apoio para intérpretes, compositores e professores, como o de relaxamento e concentração para trompetistas, o guia para compositores interessados em escrever para cavaquinho e o caderno que ajuda o professor de fagote a apresentar o instrumento a seus alunos. Todos eles produzidos em formato funcional, com layout agradável e recursos audiovisuais exclusivos.

Em parceria com o PROMUS, o projeto ARTE DE TODA GENTE/FUNARTE/UFRJ viabiliza a publicação destes Cadernos Pedagógicos, mobilizando um novo segmento do setor acadêmico profundamente envolvido com as práticas artísticas e consciente de sua responsabilidade social. Tal iniciativa reitera a importância da pesquisa aplicada desenvolvida no PROMUS, comprometida com a inovação e aplicabilidade de produtos, processos e soluções no mundo do trabalho em artes e economia criativa.

O apoio da FAPERJ, por meio do Edital nº 29/202 - Apoio aos programas e cursos de pós-graduação stricto sensu do estado do Rio de Janeiro, foi fundamental para a disponibilização deste e-book, de forma gratuita, nos sites do Programa Arte de Toda Gente e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ.

*Aloysio Moraes Rego Fagerlande (Coordenador do PROMUS de 2016 a março de 2022)
e Patricia Michelini Aguilar (Coordenadora do PROMUS desde abril de 2022)*

CADERNOS PEDAGÓGICOS FUNARTE-PROMUS

Este volume da série Cadernos Pedagógicos FUNARTE-PROMUS, fruto da parceria entre o projeto Arte de Toda Gente/FUNARTE e o Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ, caracteriza-se como uma coletânea de produções de egressos do PROMUS, desenvolvidas no programa entre os anos de 2016 e 2021.

Os textos selecionados inserem-se, em sua quase totalidade, na linha de pesquisa de Pedagogia Instrumental/Vocal/Regências, o que reforça o propósito deste volume de servir como fonte de novos e atraentes recursos para músicos e professores interessados em desenvolver atividades pedagógicas com qualidade técnica e artística.

O caderno reúne produções que podem ser categorizadas em quatro tópicos: 1) Ensino e estudo de instrumentos; 2) Repertório brasileiro; 3) Manuais de instrumentos; 4) Preparação do músico.

A seguir, apresentamos as produções, distribuídas nestas categorias, a partir dos resumos originais dos trabalhos elaborados pelos seus autores.

VOLUME 1 - ENSINO E ESTUDO DE INSTRUMENTOS

Excertos Orquestrais e Camerísticos para Trompa de Heitor Villa-Lobos - Os Choros, de Philip Doyle

O caderno surgiu a partir da observação do autor de que não havia, até então, nenhum método com excertos da obra de Villa-Lobos para trompa, muito embora a complexidade e variedade das peças do compositor representassem um verdadeiro desafio para estudantes do instrumento.

O estudo de trechos orquestrais e camerísticos é de extrema importância, não só para o aluno iniciante, mas também para o trompista profissional. Uma grande porcentagem dos alunos de trompa tem como ambição uma carreira numa grande orquestra que é, juntamente com as bandas militares, a fonte mais tradicional de trabalho no setor. O ingresso por concurso numa orquestra moderna seguramente exigirá o conhecimento do repertório sinfônico e operístico numa das fases da prova.

Ao selecionar os trechos mais difíceis dos Choros, juntamente com comentários interpretativos baseados em sua própria experiência profissional, conquistada em mais de trinta anos como camerista e primeiro trompista das principais orquestras cariocas, o autor oferece ao aluno de trompa uma importante ferramenta de preparação para audições nas orquestras sinfônicas, além de fornecer informações exclusivas que certamente serão úteis a diversos outros perfis de trompistas interessados nesse repertório.

Acordes Horizontais, de Daniel Rebel

Acordes Horizontais constitui-se em um pequeno compêndio que reúne e propõe algumas maneiras de se estudar a execução de acordes na flauta transversal. O autor oferece linhas de raciocínio que transformam tais acordes em argumentos melódicos onde, contextualizados sob diversas situações musicais, passam a corroborar para o enriquecimento de um discurso melódico improvisado no âmbito da música popular brasileira e do jazz. O autor ressalta que o objetivo primeiro deste trabalho é fomentar o desenvolvimento da potência criativa dos estudantes, inspirando-os a se aventurar por novas possibilidades fraseológicas calcadas no pensamento vertical dos acordes.

Caderno Brasileiro para Contrabaixo, de Omar Cavalheiro

Trata-se de um método que conecta a escola clássica de estudo do instrumento com repertório de música popular carioca urbana. É dirigido a professores, instrumentistas profissionais ou amadores, estudantes, escolas e projetos sociais dedicados ao ensino da música.

Os diferentes papéis ou funções que o contrabaixo pode desempenhar, as demandas dos arranjos em geral, a participação nas diferentes formações e demais situações musicais que se apresentam a um contrabaixista,

motivaram a elaboração dos estudos.

O método, na forma de estudos com escalas, arpejos, estudos melódicos e da linha do baixo, facilita a percepção, leitura e execução das músicas no instrumento. O material temático é explorado de diversos modos, para um bom condicionamento na função solista.

VOLUME 2 - REPERTÓRIO BRASILEIRO

Os choros de Irineu de Almeida, de Everson Moraes

O caderno de partituras traz a obra completa deste que é um dos mais importantes nomes do choro no Rio de Janeiro e no Brasil. Boa parte de sua obra é desconhecida e alguns de seus manuscritos, sobreviventes ao tempo, só puderam ser encontrados por pesquisa em cadernos de partituras de antigos chorões. Tais anotações foram primordiais para a sobrevivência de parte considerável do repertório de choro do século XIX.

O autor pesquisou também os acervos da Casa do Choro, do Museu da Imagem e do Som, do Instituto Moreira Salles, da Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional, do Arquivo da Banda do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro, do Instituto Memória Musical Brasileira (IMMUB) e o do Acervo do Retiro da Velha Guarda, além dos cadernos do capitão João Jupyaçara Xavier, flautista, pioneiro do choro, que foi aluno de Joaquim Callado e que, em suas mais de mil páginas, preservou parte importante do repertório dos chorões do século XIX.

Everson disponibilizou ainda registros audiovisuais dos choros onde toca o oficleide, instrumento de Irineu, proporcionando assim um resgate completo deste instrumento e de parte importante de seu repertório.

Caderno de Choros para Percussão, de Paula Buscácio

A autora apresenta uma série de doze arranjos de choros brasileiros populares para grupo de percussão, elaborados a partir de obras em domínio público. O choro é aqui compreendido de maneira ampla, abrangendo manifestações como tango, polca e valsa.

Cada arranjo - à exceção de Batuque, único para o qual não foi escrita parte opcional - possui uma ou mais partes que podem ser extraídas ou substituídas sem que isso altere a integridade do arranjo, proporcionando maior flexibilidade ao grupo.

Trata-se de uma coletânea eficaz para o estudo e prática do choro em grupos de percussão com diversas configurações.

Volume 3 - Manuais de Instrumentos

Compêndio de Técnicas e Sonoridades para Cavaquinho Brasileiro- Guia para compositores/arranjadores, de Pedro Cantalice

Este compêndio pretende servir como um breve guia de possibilidades técnicas e sonoras para criação musical no cavaquinho brasileiro. A intenção do autor foi a de reunir, a partir de diversas fontes, uma paleta de modos de execução do cavaquinho que pudesse ser utilizada em composições, arranjos e interpretações musicais. O foco do compêndio é o compositor/arranjador, que não necessariamente tem prática no cavaquinho e que então poderá conhecer um pouco do que este incrível instrumento é capaz de realizar sonoramente. O material disponibilizado beneficia também intérpretes interessados em conhecer e aplicar em suas interpretações alguns dos mais usados modos de execução para o cavaquinho brasileiro.

Sr. Fagote-Guia pedagógico, de Valter Pedro Rodrigues Nascimento

Este guia propõe uma sistematização do ensino do fagote a partir da organização dos vários aspectos que constituem a base do estudo do instrumento. O autor oferece uma bela apresentação visual, além de atividades e estratégias que orientam o aluno e o ajudam a compreender o conteúdo estudado.

Considerando que há muitas formas de se ensinar um instrumento musical e que os estudantes apresentam perfis diversos, o guia foi planejado para se adequar a diferentes faixas etárias e aos mais variados ambientes de ensino do fagote, apresentando-se como uma contribuição valiosa para a bibliografia do instrumento.

VOLUME 4 - PREPARAÇÃO DO MÚSICO

Guia de Relaxamento e Concentração para Trompetistas, de Tiago Viana de Freitas

O Guia tem como objetivo melhorar o desempenho de trompetistas através do controle da Ansiedade na Performance Musical (APM).

Essa condição, caracterizada por diversos sintomas psicológicos e físicos, afeta a maioria dos indivíduos que se apresentam em público. Há diversas estratégias que podem auxiliar no controle e no combate à APM: intervenções cognitivas, comportamentais, técnicas de respiração, posturas físicas, meditação, dentre outras. O Guia apresenta alguns exercícios que promovem conscientização corporal, a partir da prática da yoga, e que, combinados à técnica para se tocar trompete, ajudam no enfrentamento da APM.

Mesmo sendo um material especificamente destinado a trompetistas, a sua leitura, acompanhada da prática dos exercícios, pode auxiliar os mais variados instrumentistas a lidar com o mesmo problema.

Manual de Dicção do Espanhol para Brasileiros, de Zelma Amaral da Rosa

Este manual foi concebido para atender à demanda de cantores e regentes no que diz respeito à correta dicção do espanhol. Ele também serve a aprendizes da língua espanhola interessados em conhecer as particularidades das pronúncias de cada região em que se fala o idioma.

A inexistência, até então, de uma publicação do gênero em português acabava por remeter profissionais, estudantes e amadores a publicações sobre fonética e dicção espanhola direcionadas ao público anglófilo, portanto, sem direcionamento previsto para as necessidades do falante do português. O manual veio suprir esta carência.

*Aloysio Moraes Rego Fagerlande (Coordenador do PROMUS de 2016 a março de 2022)
e Patricia Michelini Aguilar (Coordenadora do PROMUS desde abril de 2022)*

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Cultura

Margareth Menezes

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES | FUNARTE

Presidência

Maria Marighella

Direção Executiva

Leonardo Lessa de Mendonça

Direção de Artes Cênicas

Rui Moreira dos Santos

Direção de Artes Visuais

Sandra Benites

Direção de Música

Eulícia Esteves da Silva Vieira

Direção de Fomento e Difusão Regional

Aline Vila Real Matos

Direção de Projetos

Lais Santos de Almeida

Direção de Logística, Orçamento e Administração

Filipe Pereira de Aguiar Barros

Assessoria Especial

Marcos Teixeira

Procuradoria Jurídica

Maria Beatriz Correa Salles

Coordenação de Comunicação

Chayenne Guerreiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO | UFRJ

Reitor

Roberto de Andrade Medronho

Vice-reitora

Cássia Curan Turci

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Decano

Afranio Gonçalves Barbosa

Vice-decano

Carlos Augusto Moreira da Nóbrega

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

Direção

Ronal Xavier Silveira

Vice-direção | Direção Adjunta do Setor Artístico

Marcelo Jardim

Direção Adjunta de Ensino de Graduação

Eliane Magalhães da Silva

Direção Adjunta dos Cursos de Extensão

Aline Faria Silveira

Programa de Pós-graduação em Música

Fábio Adour, coordenador

Programa de Mestrado Profissional em Música | Promus

Patrícia Michelini Aguiar, coordenadora

FUNDAÇÃO JOSÉ BONIFÁCIO | FUJB

Presidente

Alberto Felix Antônio da Nobrega

Secretaria Geral

Ricardo de Andrade Medronho

Gerência de Convênios e Análise

Ane Vicente Pereira

ARTE DE TODA GENTE | PROGRAMA EM PARCERIA FUNARTE-UFRJ

Coordenação Geral

Marcelo Jardim

Coordenação de Comunicação

Fabiana Rosa

Coordenação de Inovação e Parcerias Institucionais

Katia Augusta Maciel

Academia Arte de Toda Gente

Júlio Colabardini, coordenador, e Marlon Magno

Gestão de Projetos

Ana Cláudia Melo

Administração

Alicandra Amaral, Tânia Oliveira e Beatriz Veiga, assistente

Arte e WebDev

Márcio Massiere, diretor

Imprensa

Henrique Koifman

Revisão

Daniele Paiva, Maurette Brandt e Mônica Machado

Diagramação

Renata Arouca

Fotografia

Nadejda Costa e Walda Marques

Núcleo de Mídias Digitais | NuMiDi

Produção de Conteúdo

Carolina Lais de Assis

Audiovisual

Alberto Moura

Design Gráfico

André Flauzino, Malany Dias e Maurício Borges

Webdesign

Renan Ferreira

BOSSA CRIATIVA | ARTE DE TODA GENTE

Coordenação

Marcelo Jardim

Gerência de Produção

Bruna Leite

Coordenação Pedagógica

Aloysio Fagerlande

Assistência de Produção

Gabriel Dellatorre

Coordenação cursos de gestão de projetos

Christiane Campos

Coordenação pedagógica cursos EaD

Júlio Colabardini, coordenador, Marlon Magno, técnico

Revisão

Daniele Paiva

EDITORA ESCOLA DE MÚSICA

Subcomissão produtos didáticos, bibliográficos, fonográficos e audiovisuais

Marcelo Jardim, presidente

Coordenação editorial

André Cardoso, Maria José Chevitarese, Aloysio Fagerlande, Eduardo

Monteiro e Leandro Soares



EDITORA
ESCOLA
de MÚSICA



Todos os direitos reservados

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Letras e Artes | Escola de Música

Laboratório do Centro de Estudos Orquestrais

Editora Escola de Música | Selo UFRJ Música

Rua do Passeio, 98 - Centro

CEP 20.021-290 Rio de Janeiro RJ Brasil

editora@musica.ufrj.br | www.bossacriativa.art.br

Sr. Fagote

A photograph of a bassoon, a woodwind instrument with a long, dark reddish-brown body and silver keys, leaning against a simple wooden chair. The background is solid black, and a white vertical bar is on the left side of the image.

Guia Pedagógico

Pois sem a música,
a vida não teria
graça alguma.

PEDRO, Valter. **Sr. fagote:** guia pedagógico. Rio de Janeiro: Escola de música da UFRJ, 2024.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7/588

P372s Pedro, Valter

Sr. fagote: guia pedagógico / Valter Pedro. — Rio de Janeiro: Neojiba: PROMUS: Escola de música da UFRJ, 2024.

49 p.: partituras. ; 21 x 29 cm (BOSSA CRIATIVA | ARTE DE TODA GENTE)

Realização Fundação Nacional de Artes FUNARTE, Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ, Fundação Universitária José Bonifácio FUJB

Partituras e partes instrumentais

1. Música - Instrução e estudo. I. Título: guia pedagógico
CDD 780.70981

Índice para catálogo sistemático:

1. Música - Instrução e estudo

Apresentação

Há muitas formas de se ensinar um instrumento musical. Com o fagote não seria diferente. Então, o que temos de diferente neste guia pedagógico? Ou, por que seguir as indicações que serão apresentadas? É preciso levar em conta a diversidade de perfis que encontramos nos estudantes, empregando diferentes metodologias possíveis e válidas. Diante disso, gostaria de propor uma sistematização do ensino de fagote a partir de uma organização dos aspectos básicos fundamentais que orientará um caminho a ser percorrido. Além disso, estarei também sugerindo atividades e estratégias para te ajudar a trilhar esse caminho. Vamos juntos?



Valter Pedro

Coordenador Pedagógico de Fagote
NEOJIBA



índice

Guia pedagógico de fagote | volume I

O QUE É ISSO, MESMO?

- 04 O que é esse guia
- 05 Preparando corpo e mente
- 06 Contrapontos

TÉCNICA BÁSICA

- 08 Organologia
- 11 Encaixe
- 13 Alongamento
- 14 Postura
- 16 Respiração
- 19 Embocadura
- 22 Soar
- 26 Dedilhado
- 27 Afinação
- 31 Dinâmica

CAMINHO A SER TRILHADO

- 35 Ciclo do palnejamento
- 36 Preparando uma aula
- 37 Semitom
- 40 Passo a passo
- 48 Referências
- 49 Au revoir

O QUE É ESSE GUIA

Esse Guia Pedagógico foi elaborado como ferramenta de suporte aos monitores e instrutores, para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos de fagote do NEOJIBA.

Ensinar um instrumento requer estabelecer objetivos gerais e específicos e, em seguida, planejar os possíveis caminhos a serem trilhados. A partir de diversas experiências, propus uma sistematização dos aspectos importantes no ensino do fagote.

Essa sistematização se dá a partir da organização de conteúdos que visam ao desenvolvimento de habilidades específicas da técnica instrumental.

Os materiais didáticos sugeridos servem para exemplificar atividades e exercícios, bem como expandir as possibilidades de escolhas que melhor se encaixem dentro do processo de aprendizagem de cada aluno.

TERMOS USADOS

#habilidades

são as aptidões que se pretende que os alunos adquiram a partir do conteúdo apresentado.

#estratégias

são sugestões de como transformar os conteúdos em habilidades.

#materiais

informações complementares relacionadas ao conteúdo apresentado.

PREPARANDO CORPO E MENTE

Quando começamos a aprender um instrumento iniciamos um mergulho em algo totalmente novo. São sons, sensações, texturas, palavras, enfim, uma diversidade de elementos são desvendados. Até parece um segredo sendo contado aos sussurros. Enquanto professores, temos o privilégio de poder apresentar esse novo mundo!

Como o mundo é muito grande, primeiro comecemos por apresentar um amigo de longa data. Podemos iniciar com suas raízes e histórias antigas dos seus antepassados e familiares. Ou, por que não, começar mostrando essa pessoa cantando sozinha ou com alguns amigos? Uma vez reconhecida sua voz, podemos ir nos aprofundando ainda mais em suas relações.

Conhecer para poder se encantar e se apaixonar por essa pessoa chamada fagote. Este será nosso ponto de partida.

Os primeiros contatos com o mundo do fagote devem propiciar uma visão detalhada sobre seus aspectos e funções nos diversos contextos em que ele pode estar inserido. É necessário também ensinar o manuseio correto de suas partes e encaixes, cuidados de limpeza e manutenção, e, uma das coisas mais importantes, a postura para tocar.

Em relação a esses primeiros contatos listarei conteúdos específicos que podem ajudar a programar e diversificar as primeiras aulas.

CONTRAPONTO

Devido ao peso e tamanho do fagote, é preciso atentar para fatores como idade e porte físico do aluno no momento de iniciação no instrumento. Ele deverá ter estatura que lhe permita sustentar o fagote, e mãos suficientemente grandes para que seus dedos alcancem as posições e chaves no instrumento.

É claro que são apenas fatores limitadores, mas que não impedem a iniciação, uma vez que há fagotes projetados para serem mais leves e com mecanismo adaptado para mãos pequenas.

Ter uma coordenação motora desenvolvida é desejável, dada a complexidade da técnica necessária para a execução do instrumento. Os dedilhados envolvendo forquilhas, utilização de meio orifício, assim como a utilização da palheta dupla e sua complexa estrutura implica uma sensibilidade maior, são alguns exemplos dessa complexidade.

Note que a palavra desejável foi usada. Ou seja, não há impedimentos para a iniciação no fagote. Existem fatores que poderão dificultar um pouco mais o processo de ensino e aprendizagem, mas não impedi-lo.

“

SÃO APENAS FATORES
LIMITADORES

”

Te pergunto então: Qual idade seria apropriada para se iniciar ao fagote? Existe isso? Há algum elemento que impeça alguém de começar a tocar fagote?



PARTE I

CONTEÚDOS TÉCNICOS



Organologia

substantivo feminino

- [Música] Disciplina que estuda os instrumentos musicais e o seu funcionamento.
"organologia", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/organologia> [consultado em 17-11-2021].

#habilidades

1. Conhecer a história do instrumento, seus ancestrais e suas funções ao longo do tempo no contexto histórico da música de concerto, assim como a ampliação de seu uso na música popular.
2. Entender o funcionamento, como o som é produzido, as partes que o compõe e os diferentes tipos de fagote.

“Conhecer para poder se encantar e se apaixonar por essa pessoa chamada fagote.”

História

Apresentar a possível origem do fagote bem como sua forma de construção e materiais usados;

Mostrar vídeos com enfoque no fagote em diferentes períodos históricos da música de concerto;

Solicitar pesquisas de vídeos, fotos e curiosidades sobre o instrumento e sua família.

Funcionamento

Ensinar sobre as partes que compõem o fagote;

Demonstrar o funcionamento e som do instrumento em toda a sua tessitura;

Explicar as diferenças entre o sistema alemão e o francês;

Apresentar os diferentes modelos de fagote: contrafagote, contraforte, fagotino, fagotes históricos.

#estratégias



Curiosidades

Promover uma atividade de apreciação ativa tocando para os alunos ou reproduzindo por meio de recursos tecnológicos uma obra ou trechos de obras relacionados ao tema da aula;

Apresentar vídeos/áudio que demonstrem a atuação do fagote em diferentes contextos;

Mostrar desenhos animados ou filmes que tenham o som do fagote, mas que não mostram o instrumento. "O fagote existe e não sabíamos!"

BUSQUE FATOS E HISTÓRIAS DIVERTIDAS.

Ludicidade é um fator importantíssimo para o aprendizado.

- [Fagote, uma breve história](#)
- [Hary Schweizer](#)



- ["Origem e evolução técnica do fagote"](#) - [Noel Devos](#).



- ["A utilização do Fagote no decurso da história"](#) - [Rainer Schottstädt](#).



- [Passarinho, que som é esse?](#) - [Fagote](#).

- [Projeto Espiral | Fagote | Aula 01 | Fábio Cury | Um breve histórico do desenvolvimento do Fagote](#)



- [Vídeos do canal do YouTube de Alexandre Silvério e Camaleon Bassoon Quinteto](#).



- [Instrumentos de Orquestra - Fagote | Alexandre Silvério](#)



- [Projeto Espiral | Fagote | Aula 02 | Fábio Cury | O uso criativo de elementos musicais](#)



- [Meu Instrumento - Fagote - Trama/Radiola](#)



- [Instrumentos de Orquestra - Contrafagote | Romeu Rabelo](#)



- [TV OPES - Episódio 14 - O Fagote](#)



#materiais

ENCAIXE

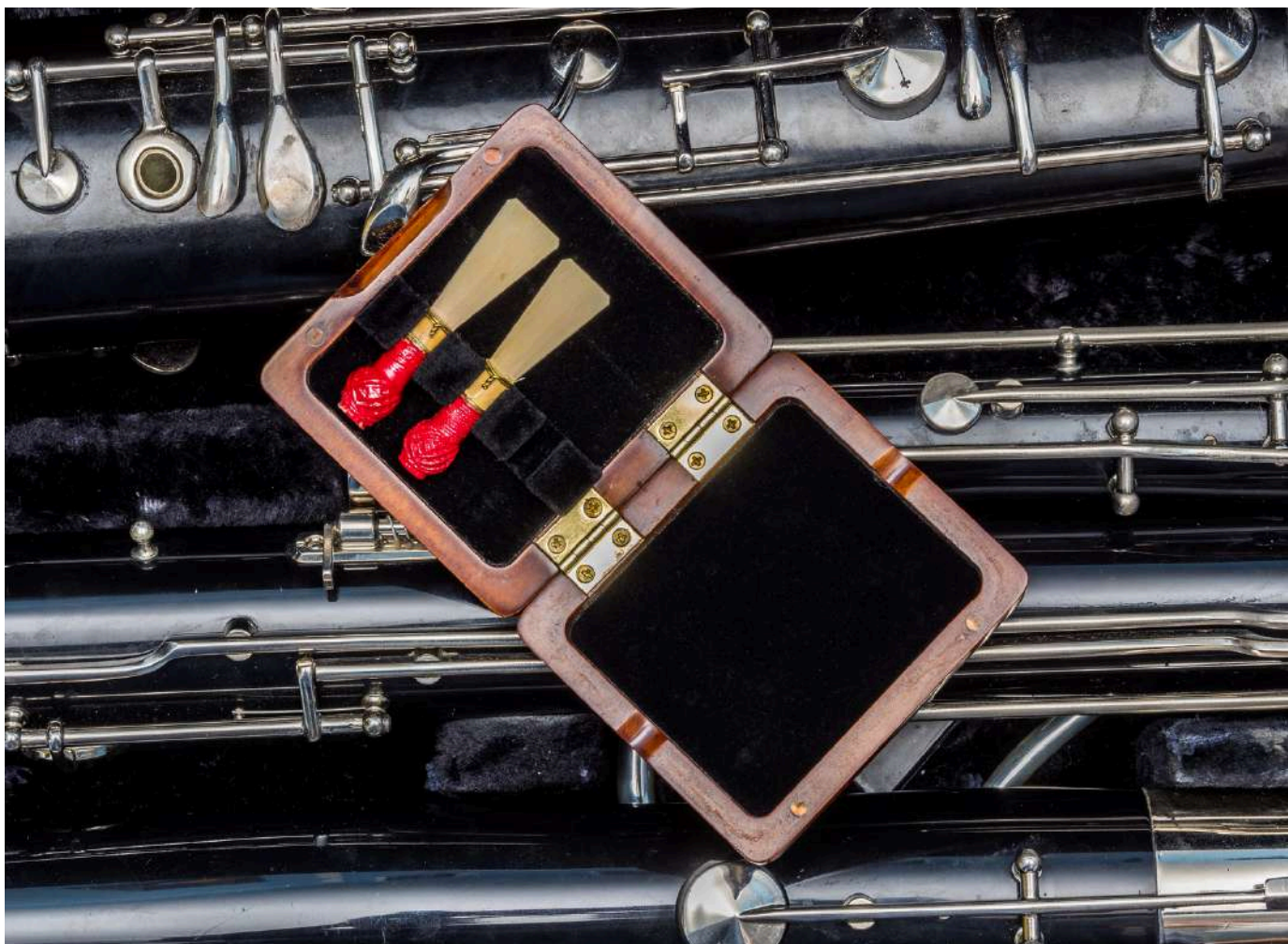
substantivo masculino

- Ato de encaixar.
- Cavidade onde entra uma extremidade ou saliência de outra peça; juntura.

"encaixe", in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]*, 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/encaixe> [consultado em 17-11-2021].

#habilidades

1. Executar a montagem e desmontagem de forma correta, ou seja, sem forçar nenhuma das partes e seus encaixes.
2. Secar e limpar corretamente as partes do fagote após o uso para evitar que o pano de limpeza trave dentro do instrumento.
3. Lubrificar mecanismos e recolocar chaves, parafusos e molas que estejam fora do lugar.
4. Saber manusear o fagote de forma a mantê-lo em bom estado de funcionamento e limpeza.



#estratégias

- Exemplificar a forma correta de montagem e posição de descanso do instrumento quando não estiver tocando, desmontagem do instrumento e a posição das partes dentro do estojo;
- Praticar várias vezes o processo de montagem e desmontagem respeitando a técnica específica para evitar o uso da força desnecessária e danificação do instrumento até que o aluno demonstre o cuidado necessário;
- Mostrar a forma de secagem e limpeza das partes do instrumento e sua importância para a saúde do instrumento;
- Enfatizar o cuidado especial com a palheta e pequenas peças como o passarinho, apoio da mão direita, e tudel;
- Reforçar a importância da higiene pessoal: mãos sempre limpas e dentes escovados!



Essa imagem mostra uma das consequências do manuseio incorreto do instrumento, tanto por impacto quanto por má secagem

- Ensinar como efetuar pequenos reparos emergenciais, como recolocar molas, parafusos e posicionamento de chaves e como lubrificá-lo.

#materiais



"Cadê a cortiça desse tudel? É bom ficar dessa forma?"

- [Projeto Espiral | Fagote | Aula 14 | Mauro Avila | Limpeza e manutenção \(parte 1\)](#)



- [Projeto Espiral | Fagote | Aula 15 | Mauro Avila | Limpeza e manutenção \(parte 2\)](#)



- [Projeto Espiral | Fagote | Aula 16 | Mauro Avila | Limpeza e manutenção \(parte 3\)](#)



- [Fagote | Fábio Curry | O instrumento \(Postura, partes do fagote e montagem\)](#)



- [Cuidando de seu fagote" - Chip Owen, Fox Products Corporation.](#)



- [Projeto Espiral | Fagote | Aula 17 | Mauro Avila | Limpeza e manutenção \(parte 4\)](#)



- ["Cuidados Básicos para a manutenção de seu fagote" - Hary Schweizer.](#)



- ["Pronto-Socorro, dicas de manutenção do fagote" - Hary Schweizer.](#)



ALONGAMENTO

substantivo masculino

- Ato ou efeito de alongar.

"alongamento", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/alongamento> [consultado em 17-11-2021].

#habilidades

1. Saber alongar os músculos necessários ao ato de tocar, tanto antes como depois da prática.
2. Ter consciência do corpo para tocar de forma relaxada, sem dores e tensões.



#estratégias

- Destacar a importância da atividade de alongamento antes e depois de tocar um instrumento;
- Apresentar exercícios de relaxamento antes e após a prática musical;
- Apresentar e realizar exercícios de alongamento, especialmente mãos, braços e pescoço;
- Apresentar exercícios de alongamento com o instrumento para manter o relaxamento do corpo. Atentar bastante para posição dos ombros, braços e mãos;
- Criar o hábito de alongar com a turma antes de iniciar a atividade e ao fim, após a limpeza do instrumento.

#materiais

- ["O Alongamento Muscular no Cotidiano do Performer Musical: estudos, conceitos e aplicações"](#)



POSTURA

substantivo feminino

- Atitude ou posição do corpo (*ex.: tenha atenção à postura do tronco*).
 - Maneira de agir ou de se comportar (*ex.: a postura do dirigente é inaceitável*).
- "postura", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/postura> [consultado em 17-11-2021].

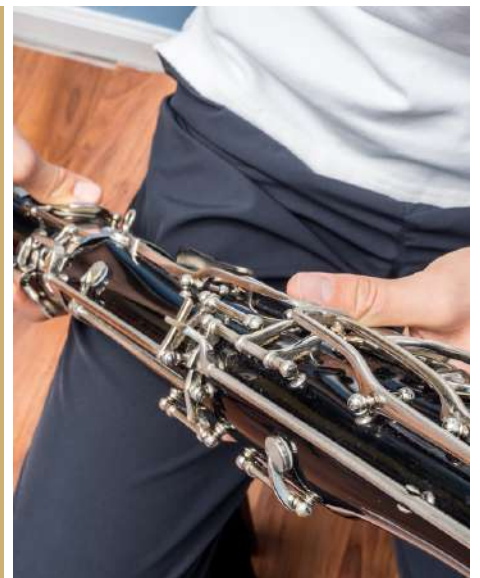


#habilidades

1. Posicionar adequadamente os braços, mãos e dedos de forma relaxada ao tocar o fagote afim de evitar tensões e torções desnecessárias e, conseqüentemente, o aparecimento de dores e lesões.
2. Demonstrar ao tocar uma postura corporal afim de permitir o suporte correto do instrumento musical, coordenação das mãos e também favoreça uma respiração natural.

#estratégias

- Mostrar o posicionamento ideal do corpo, desde a cabeça até os pés, ao tocar o instrumento, primeiramente em pé. Atentar para a posição do apoio da mão esquerda e da mão direita e sua relação no balanceado do instrumento, demonstrando assim que é possível e necessário adaptar o instrumento ao nosso corpo e não o contrário;
- Apresentar a postura ideal quando estiver sentado e as possíveis formas de utilizar a correia de suporte. Ou seja, mostrar a possibilidade de prender a correia tanto na argola central do instrumento, como nos orifícios da proteção metálica do fundo da culatra;



- Reforçar a importância de sempre estar atento ao posicionamento global do corpo ao tocar, podendo utilizar das sensações e reflexos que uma postura errada provoca no som e no corpo. Por exemplo, tocar com a cabeça abaixada demais provoca o fechamento da garganta que, por sua vez, ocasiona uma menor passagem de ar dificultando a emissão do som. Além de ser desconfortável, pode provocar tensões desnecessárias;
- Para os dedos, usar a forma que a mão adota quando está em descanso e relaxada como referência. Se necessário, usar uma bola de tênis ou similar para demonstração;
- Reforçar o conceito que o fagote se adapta ao corpo e não o contrário! Ou seja, a posição não deve provocar torções ou tensões desnecessárias.

“
O fagote se adapta ao
corpo e não o contrário!”
”



#materiais

- [Fagote | Fábio Curv | O instrumento \(Postura, partes do fagote e montagem\)](#)



- [Projeto Espiral | Fagote | Aula 03 | Fábio Curv | Postura corporal na performance do fagote](#)



- [A Postura ao Tocar.](#)
[William Waterhouse.](#)
(Traduzido por Hary Schweizer)



- ["Considerações da ergonomia aplicada ao fazer musical".](#)
Cristina Porto Costa.





#habilidades

1. Respirar de forma profunda evitando o levantamento dos ombros, direcionando o ar inspirado para a barriga.
2. Desenvolver a habilidade de inspirar pela boca ou boca e nariz.
3. Controlar o fluxo respiratório, tanto na inspiração quanto na expiração.
4. Adquirir controle sobre a variação da pressão do fluxo de ar.
5. Internalizar os processos respiratórios durante o ato de tocar.
6. Aumentar a capacidade volumétrica pulmonar.

“
RESPIRE À
VONTADE, O AR
É DE GRAÇA
”

RESPIRAÇÃO

substantivo feminino

- Ato ou efeito de respirar.
- Movimento de expiração e inspiração do ar nos pulmões.

“respiração”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021. <https://dicionario.priberam.org/respira%C3%A7%C3%A3o> [consultado em 17-11-2021].

#estratégias

- Ensinar como funciona a respiração para se tocar o instrumento;
- Apresentar o funcionamento do corpo durante o processo respiratório;
- Enfatizar sobre a postura corporal durante o processo respiratório ao tocar;
- Fazer o aluno sentir o processo respiratório no próprio corpo;
- Reforçar que a boa qualidade sonora está diretamente associada a um bom funcionamento do processo respiratório consciente;
- Realizar exercícios com notas longas para a aplicação do processo respiratório, podendo utilizar fatores motivadores como gincanas, desafios e acompanhamentos, tanto melódicos quanto rítmicos;
- Ensinar que a respiração deve ser profunda, sem levantar os ombros, como se o ar inspirado fosse para a barriga. É importante explorar a forma mais natural de respirar; o aluno deve demonstrar e, aos poucos, caso necessário, ser corrigido em eventuais aspectos de sua respiração.

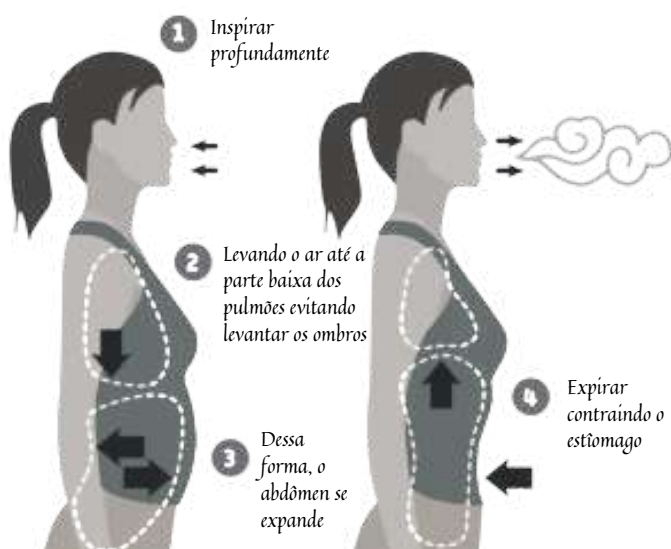


Ilustração retirada de <https://metodoalemandecanto.com/como-respirar-para-cantar-como-un-profesional/> (acesso em 17/11/2021) demonstrando o processo respiratório ideal para execução em instrumentos de sopro.



#MATERIAIS

- [Projeto Espiral | Fagote | Aula 04 | Aloysio Fagerlande | A respiração e a preparação corporal.](#)



- [Fagote | Fábio Cury | Técnicas importantes 1 \(Respiração, Emissão\)](#)



- ["A Respiração" - Noel Devos.](#)



- The Bassoon - WATERHOUSE, William (pág. 69 a 86)

- Drills - DAHL, Ole Kristian (pág. 4 a 6).

FICOU NERVOSO?

"Pega o nervosismo, respira bem e sopra mais!"



#materiais

EMBOCADURA



#habilidades



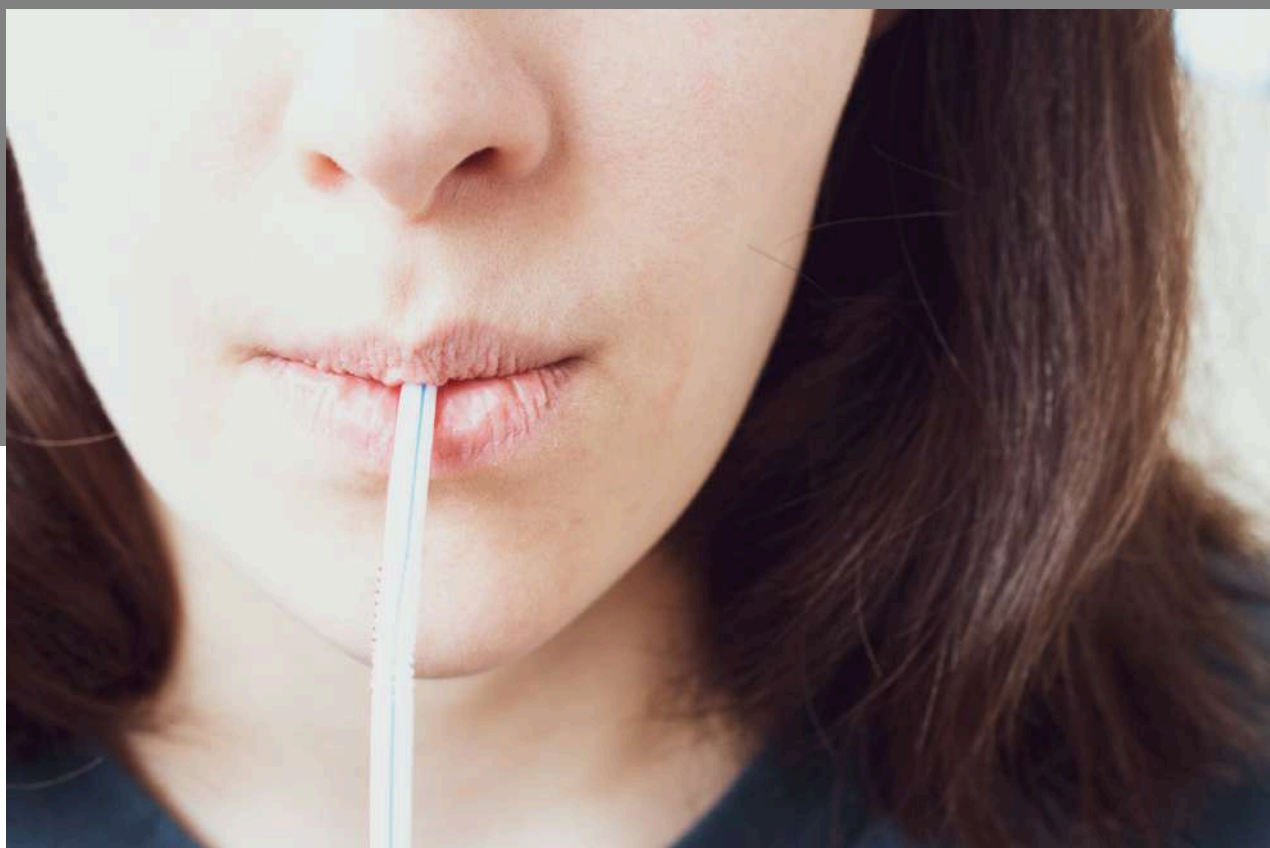
1. Entender e reproduzir o formato dos lábios e o posicionamento da língua junto à palheta dentro da boca.
2. Adquirir resistência durante o ato de tocar evitando que seu formato mude por conta do cansaço.

substantivo feminino

- Extremidade dos instrumentos de sopro que se adapta à boca.
- Posicionamento dos lábios nos instrumentos de sopro, quando se sopra.

"embocadura", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/embocadura> [consultado em 17-11-2021].

#estratégias



- De forma simples, pedir ao aluno para colocar somente a palheta na boca e soprar. Analisar o que o aluno fizer e sugerir mudanças de posição da palheta e/ou aparelho bucal, objetivando a melhor forma da embocadura. Ela deve apoiar e envolver a palheta, mas sem estrangulá-la ou aplicar muita tensão. Mesmo quando se faz necessário maior pressão labial para a execução das notas mais agudas ou menor pressão para as mais graves, é essencial que a embocadura não seja demasiadamente tensa ou frouxa, mas sim, com o ideal de pressão que favoreça a emissão;
- Usar imagens mentais para reforçar o formato dos lábios. É importante que a forma da embocadura seja arredondada, similar à imagem da boca quando se está usando um canudo ou dando um pequeno beijo. Pode usar também o dedo, em substituição da palheta, e indicar que os lábios devem apoiá-lo em todos os lados, para que os alunos sintam como seria o contato ideal com a palheta;
- Direcionar para que o aluno inspire corretamente e, quando estiver soprando, encontre o fluxo de ar, posição e relaxamento dos lábios que resultem o som mais grave da palheta, o "crow";
- Desafiar ao aluno a manter um o "crow" estável pelo maior tempo possível. Se houver mais alunos em sala de aula, fazer uma pequena competição.

- Fagote | Fábio Cury
| Fundamentos
(Embocadura).



- Projeto Espiral | Fagote | Aula 06 | Fábio Cury | Embocadura: aspectos fisiológicos e técnicos



- Drills - DAHL, Ole Kristian (pág. 6 a 10)
- The Bassoon - WATERHOUSE, William (pág. 86 a 111)



#materiais

SOAR

"O momento mais esperado."

transitivo direto e intransitivo

- produzir som, repercutir
"os instrumentos soavam uma melodia suave"
- produzir eco, ecoar, retumbar.
"o céu escureceu, e soaram trovões"
- tirar sons de; tanger, tocar.
"os músicos soavam seus instrumentos"

predicativo intransitivo

- emitir a voz, falando ou cantando.
"sua voz soava como trovão"

intransitivo

- impressionar os ouvidos.
"seus versos soam bem"

p"soar", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/soar> [consultado em 17-11-2021].

#habilidades

1. Compreender a relação entre a embocadura e a maneira de soprar ideais para fazer soar a palheta e o fagote.
2. Emitir um som com foco, precisão e sem oscilações, seja de afinação ou dinâmica.
3. Reconhecer quando um som está instável e aprender a estabilizá-lo.
4. Aprender o que significa articular o som ao tocar e o uso da língua ao tocar.



#estratégias
#estratégias#



Só palheta e tudel

- Estimular a percepção sonora experimentando mudanças no formato de embocadura, variações de pressão da coluna de ar e como elas impactam no som resultante;
- Praticar exercícios de imitação com a palheta no tudel trabalhando a respiração, sustentação do som e separação do som. Neste último ponto, focar em separar o som sem parar de soprar, ou seja, estimular o uso da língua para a construção da articulação simples. E aos poucos ir aumentando a velocidade do uso da língua na separação do som, sem que o mesmo sofra alterações de afinação.

Já com o fagote

- Colocar o aluno para soprar de forma consciente, mantendo um fluxo de ar constante, enquanto o professor executa digitações de notas no mesmo instrumento;
- Demonstrar a importância da respiração e controle do fluxo de ar para a emissão do som no fagote. É preciso tocar as notas longas e uniformes com som constante, sem alterações na afinação e foco.

“
Som com foco, precisão e sem
oscilações
”



A clareza necessária, a articulação do som

- Explicar a função e importância da língua para a articulação do som. O aluno deve aprender desde o início a forma correta de articular com o uso da língua para a emissão do som;
- Ensinar sobre o funcionamento e a posição da língua ao articular, diferenciando o portato/tenuto do staccato;
- Explicar e demonstrar a diferença ao se tocar usando ou não a língua. Uma forma de demonstrar é pedindo ao aluno que prenda a língua com o dedo e conte uma história;
- Para o portato, explicar e reforçar que o fluxo da passagem do ar (coluna de ar) deve ser mantido sempre constante, seja com mais ou menos velocidade, e a língua apenas encosta na palheta para uma breve interrupção do fluxo de ar e assim separar o "som". Evitar usar a ponta da língua, buscar que a mesma esteja curvada e que a sua posição de toque na palheta seja embaixo da lâmina inferior e de encontro a abertura da palheta;
- Fazer exercícios para praticar as articulações com durações variadas em uma mesma nota e, em seguida, mudando de nota;
- Enfatizar que o ar é sempre o elemento mais importante no momento da articulação e na sua qualidade sonora.

Fique atento!

- Por ser um processo interno, é preciso estar constantemente atento à qualidade de separação do som, pois muitas vezes os alunos usam a garganta para executar a articulação simples.
 - Sugiro sempre começar a desenvolver as articulações do som através da imitação. Busque desenvolver a percepção do aluno sobre a duração da nota e sua qualidade enquanto ele imita o professor ou algum som de referência. Caso o aluno apresente muita dificuldade, indico o uso de metáforas para explicar o funcionamento da língua e do controle do fluxo de ar na separação do som.
-



#materiais

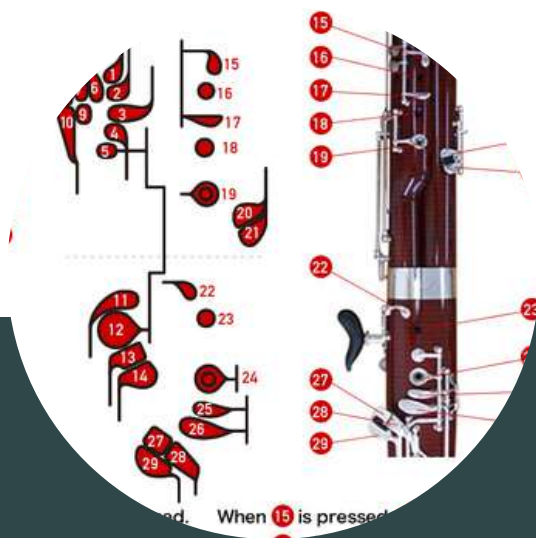
- [Projeto Espiral | Fagote | Aula 05 | Fábio Cury | Fundamentos da emissão sonora no fagote](#)



- [Fagote | Fábio Cury | Técnicas importantes 1 \(Respiração, Emissão\)](#)



- The Bassoon - WATERHOUSE, William (pág. 111 a 126)
- Drills - DAHL, Ole Kristian (pág. 11, 12, 16 e 17)



#estratégias

- Ensinar o dedilhado de cada nota demonstrando a emissão do som;
- Mostrar na partitura onde as notas são escritas, se necessário;
- Exercitar a emissão do som e mudança de dedilhados das notas através de exercícios propostos por métodos, songbooks, jogos de improvisação, melodias folclóricas, entre outras possibilidades;
- Reforçar a busca da qualidade sonora para a emissão das notas: som focado sem chiados e escapamento de ar nos lábios.

FIQUE LIGADO

O ensino do dedilhado é interdependente dos demais elementos da técnica básica, como embocadura, respiração, postura, entre outros, e estabelecem uma correlação de forma que um viabiliza o outro. Sempre será necessário um enfoque e fundamentação específica de cada elemento para se alcançar maior compreensão do todo.

DEDILHADO

adjetivo

- que se dedilhou, que se fez vibrar.

substantivo masculino

- [música] conjunto de indicações numéricas que determinam os dedos a serem utilizados para tocar um instrumento; tocar.

"aprendeu bem o dedilhado do fagote"

#habilidades

1. Memorizar o dedilhado ideal das notas em toda a tessitura usual do fagote.
2. Conhecer o dedilhado alternativo das notas.
3. Executar mudanças de dedilhados com agilidade e precisão.

#materiais

- [Fagote \(acessível\)](#) | [Fábio Cury | Técnicas importantes 2](#) (pontos de apoio, dedilhado)





A F I N A Ç Ã O

substantivo feminino

- Ato ou efeito de afinar.
- Qualidade do que é ou está afinado
"a afinação da voz dela é notável"
- [Música] Ajuste do tom de um instrumento musical ou da voz.
- Modo cuidado com que se executa ou se apresenta alguma coisa.

"AFINAÇÃO". IN DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA [EM LINHA]. 2008-2021. [HTTPS://DICCIONARIO.PRIBERAM.ORG/AFINA%C3%A7%C3%A3O](https://dicionario.priberam.org/afina%C3%A7%C3%A3o) [CONSULTADO EM 07-11-2021].

#habilidades

1. Reconhecer quando as notas estão afinadas (ou não) entre si em unísono.
2. Conseguir ajustar a afinação em unísono.
3. Perceber quando as notas estão afinadas (ou não) entre si em oitavas e intervalos justos.
4. Conseguir ajustar a afinação em oitavas e intervalos justos.
5. Entender o conceito de afinação relativa.
6. Reconhecer e conseguir ajustar a afinação entre as notas nos demais intervalos.





#estratégias

"Não existe meio termo: a pessoa está afinada ou não!"

- Reconhecer um som com afinação alta ou baixa o indicando graficamente. Por exemplo, o professor pede ao aluno para desenhar em um papel setas que poderão subir, caso a afinação fique mais alta, ou descer, caso fique mais baixa, a partir do som que escutará. O professor, então, tocará uma nota, preferencialmente no registro médio, para o aluno. Primeiramente, o som "afinado" e depois a mesma nota duas vezes: uma com a afinação exageradamente mais alta e outra exageradamente mais baixa; em seguida, pede ao aluno que indique a alteração do som através das setas.
- Reconhecer um som desafinado: escolher notas longas no registro médio para tocar junto com o aluno. O professor desafina intencionalmente conduzindo-o a reconhecer a desafinação. Usando notas diversas e tocando juntos, o professor ora afina, ora desafina instruindo o aluno a reconhecer quando está afinado e quando está desafinado. Após isso, o professor busca afinar o som com o do aluno e informa como este encontro sonoro - afinação- foi possível; Posteriormente, o aluno é quem deve afinar a sua nota com a do professor.

- Enfatizar que o mais importante no estudo da afinação é o desenvolvimento da capacidade de perceber, de ouvir, a relação entre sons tocados simultaneamente. É preciso estar sempre atento a todo som produzido e suas relações acústicas com os demais. Para a busca da boa afinação, deve-se sempre ouvir mentalmente o som da nota antes de emití-la, além de escutar o som que é produzido ao tocar, desenvolvendo a capacidade de afiná-lo ao menor sinal de instabilidade/desafinação.
- Explicar e reforçar os fundamentos técnicos de emissão das notas e suas relações (quantidade, velocidade, pressão de ar) e importância para o controle da afinação de uma nota;
- Estimular o desenvolvimento da percepção auditiva fazendo exercícios com melodias curtas e pedindo que o aluno iguale o seu som ao que está escutando, buscando afinar o trecho. A princípio, se necessário, dando dicas para que o aluno busque a técnica correta para corrigir a afinação. Observar a relação do apoio/pressão de ar e embocadura;



#estratégias

"fazer soar como se fosse um só instrumento"

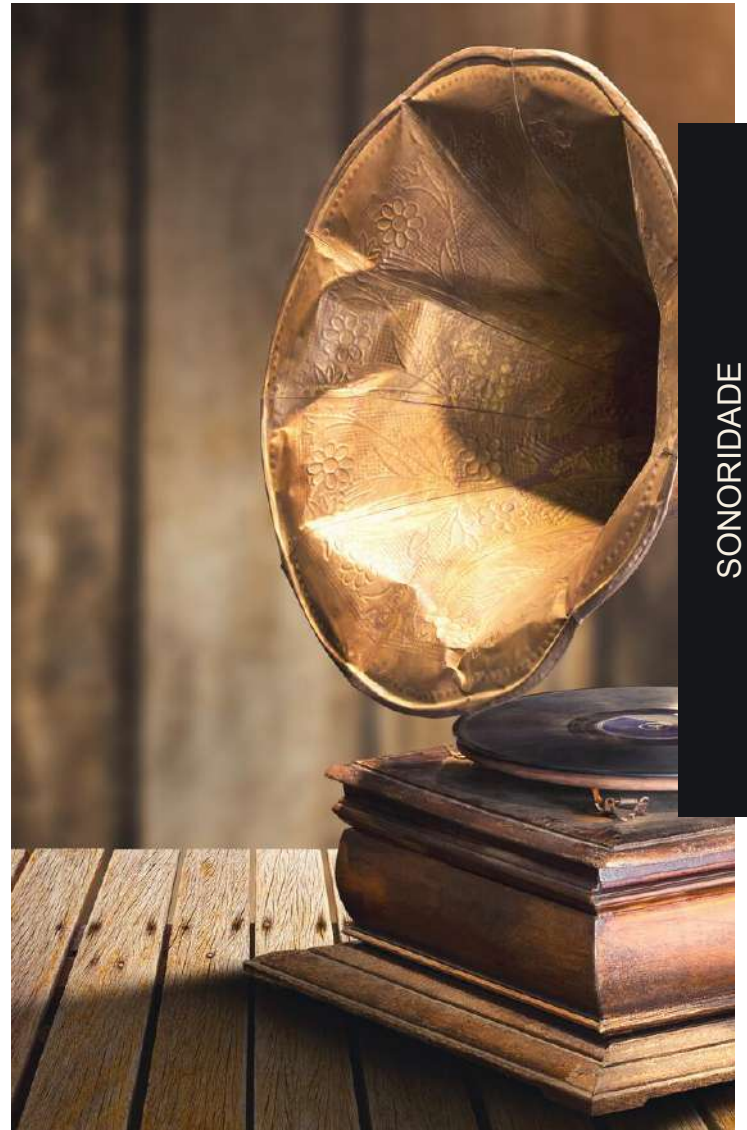
#materiais

É preciso ter cuidado com a indicação de uso do afinador digital, pois a tendência é os alunos afinarem pelo olhar e não pelo ouvido."

- The Bassoon - WATERHOUSE, William (pág. 157 a 161)

- "Som e Afinação" - Walter Püchner.

**"MUDANÇAS DE
TIMBRE TAMBÉM
ALTERAM A
QUALIDADE DO
SOM."**



SONORIDADE

DINÂMICA

substantivo feminino

- [Física] Estudo das forças ou do movimento quantitativo dos corpos.
- Conjunto de forças que visam o desenvolvimento ou o progresso de algo.
- [Música] Relação entre os níveis de intensidade dos sons.

"dinâmica", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/din%C3%A2mica> [consultado em 08-11-2021].

#habilidades

1. Diferenciar graus de intensidade sonora em uma mesma nota.
2. Fazer contrastes de dinâmicas em frases musicais.
3. Aprimorar a qualidade e projeção do som.

#estratégias

- Explicar o que é dinâmica tocando um mesmo trecho ou melodia com suas diferentes possibilidades;
- Praticar o exercício de fluxo constante do sopro: soprar um pequeno pedaço de papel de seda contra a parede pelo maior tempo possível, sem deixar que este caia. O aluno deve reparar que, à medida em que o ar vai acabando, deve soprar com mais pressão, mantendo a coluna de ar estável, para manter o papel na parede. A expiração deve ser um gesto simples, sem forçar a coluna de ar;
- Explicar sobre a flexibilidade da embocadura e amplitude sonora, demonstrando-as ao aluno. Pode ser feita uma analogia com a mangueira de jardim: os músculos abdominais representam a torneira e a abertura da palheta, a ponta da mangueira. Imaginemos que vamos regar uma planta à nossa frente. Para regar a planta com mais água (tocar a mesma nota mais forte), temos que, aumentar o diâmetro de abertura da ponta da mangueira (relaxar mais o maxilar e, conseqüentemente, o apoio da embocadura aumentando o tamanho da passagem de ar na palheta). No caso contrário, regar a mesma planta com menos água (tocar a mesma nota mais piano), é preciso diminuir o diâmetro de abertura da ponta da mangueira (apoiar mais os lábios na palheta, mas sem estrangulá-la, diminuindo o tamanho da passagem de ar). Em outras palavras, deixar a embocadura relaxada e flexível, apenas moldando a coluna de ar, permitindo as mudanças de dinâmica sem variar a velocidade e a afinação.





#materiais

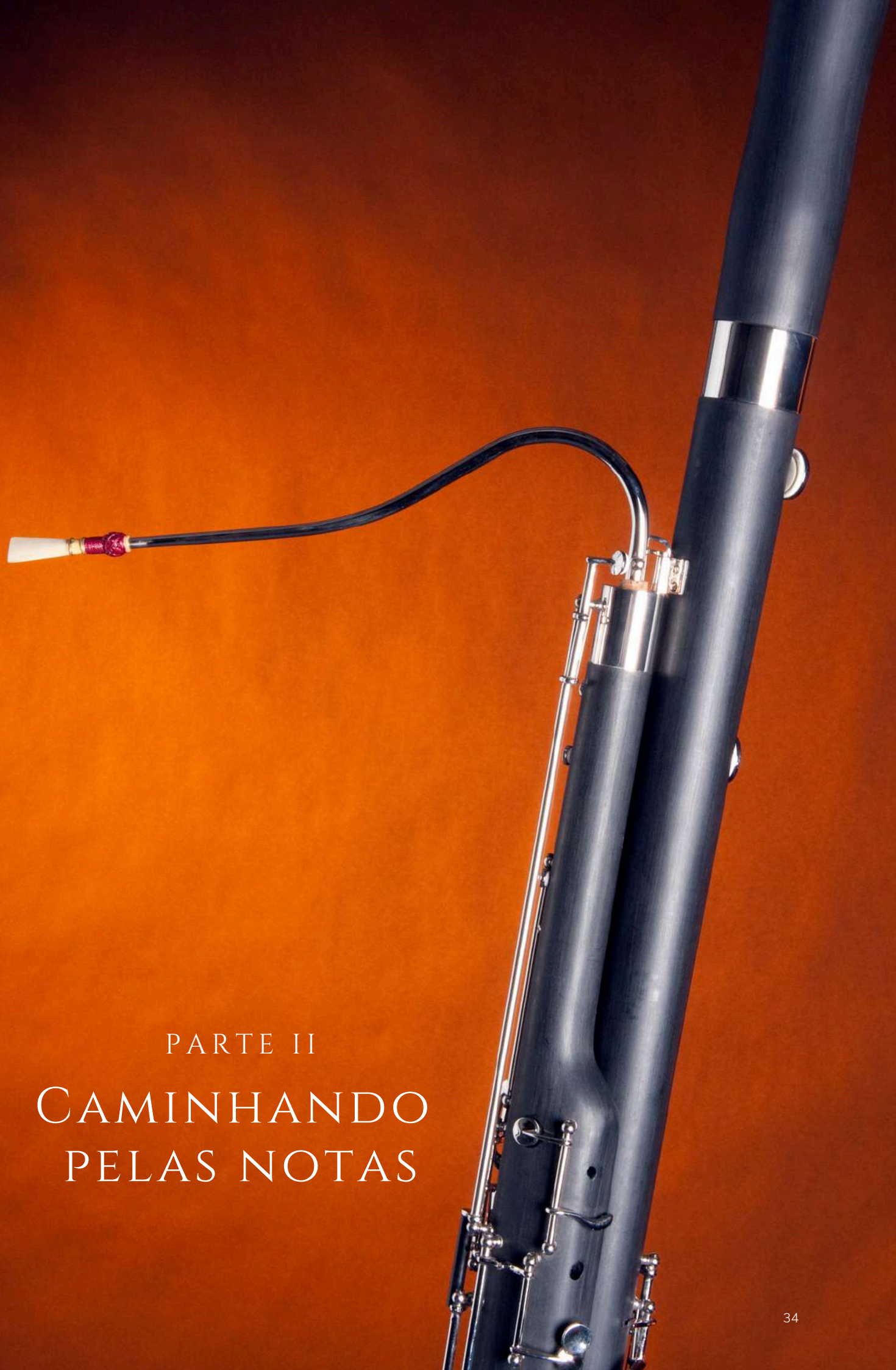
- "A Sonoridade do Fagote" - Elione Alves de Medeiros



- "Acústica do fagote - considerações acústicas e projecção do som" - Miroslav Rosek (trad. Hary Schweizer)



- The Bassoon - WATERHOUSE, William (pág. 86 a 111)



PARTE II
CAMINHANDO
PELAS NOTAS



preparando uma aula

Que tal seguir esse fluxo?

Como alinhar o ensino do dedilhado aos outros aspectos da técnica básica?

Objetivo

Pergunte-se: o que meus alunos precisam aprender hoje? Qual ponto é preciso reforçar? Qual conteúdo ainda não está internalizado completamente?

Exercite, pratique, toque junto

Qual é a melhor forma para praticar essa passagem do Eb? Vamos fazer um improviso com essas notas? Que tal um exercício de imitação? E se colocarmos um acompanhamento para essas notas longas?

Repertório

Com qual música ou melodia posso trabalhar essas notas, região ou habilidade específica? Esse repertório tem conexão com as vivências do aluno? É empolgante? Motiva?

As notas musicais

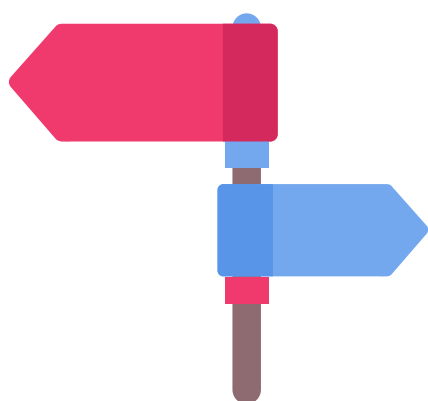
Qual dedilhado já dominam? Vamos aprender notas novas ou focar em melhorar a afinação das notas que já sabem? Qual a melhor região para trabalharmos essa dificuldade?

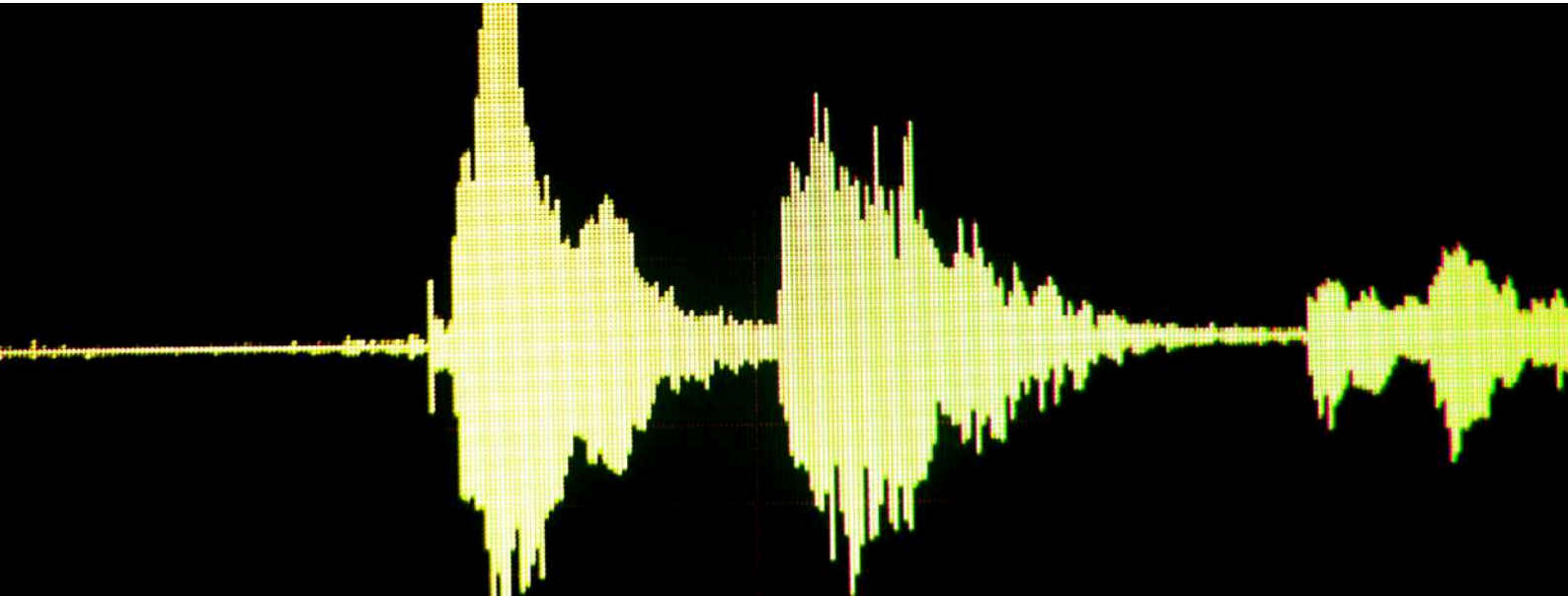
Indo além

Esse trecho não está rolando! Será que o problema não é outro? A leitura está dificultando? O aluno entendeu o exercício? Consegue cantar? Solfejar a melodia?

Revisar e avaliar

O que os alunos conseguiram executar? Quais foram os pontos positivos? Como reagiram às atividades? O que é preciso melhorar? Como posso ajudar nisso? Quais os próximos passos?





Semitom

substantivo masculino

- [Música] Intervalo que é a metade de um tom e que constitui a distância mínima no sistema musical ocidental tradicional. = MEIO-TOM

"semitom", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/semitom> [consultado em 09-11-2021].

1. Reconhecer a diferença entre tom e semitom.
2. Conhecer o significado e função dos acidentes musicais: sustenido, bemol, bequadro.
3. Entender o conceito de enarmonia.
4. Saber a relação entre tons e semitons nas escalas maiores, escalas menores em seus diferentes modos (natural, harmônico e melódico), e seus arpejos respectivos.

#habilidades

Acidentes musicais: sustenido, bemol e bequadro



-
- Apresentar - para um melhor entendimento - o conteúdo através do diagrama do piano, com as teclas brancas e pretas. Não tendo um piano em sala de aula, pode-se criar o diagrama no papel, apresentar em um livro ou utilizar algum recurso em sala que possa ser usado como exemplo;
 - Demonstrar a diferença entre semitom e tom tocando o instrumento;
 - Explicar e demonstrar o conceito de enarmonia;
 - Apresentar a diferença entre semitom e tom de forma escrita;
 - Apresentar o que é uma escala e, em seguida, as características das escalas maiores e menores;
 - Apresentar os modos da escala menor (natural, harmônico e melódico);
 - Demonstrar a diferença do som nas escalas para que o aluno as identifique;
 - Explicar o que é um arpejo e suas inversões.

#estratégias





- [Neojiba sem fronteiras | Curso de Linguagem Musical Módulo I | André Felipe | Aula 04](#)



- [Tom e Semitom \(Para iniciantes\)](#)



- [Descomplicando tom e semitom](#)



#materiais



Passo a passo: Primeiras notas

Lembre-se que as aulas não devem ser focadas somente na leitura de partituras. Muitos alunos iniciantes não desenvolveram ainda essa habilidade. Não é produtivo vincular o tocar com a capacidade de ler uma partitura.

Dó

Sugiro que primeira nota a ser ensinada seja o C, pois a sua posição favorece a movimentação dos dedos para os próximos dedilhados. Se notar que os alunos apresentam dificuldades, sugiro ensinar essa região a partir do F.



Essa região seria a base para a construção e fortalecimento da embocadura e desenvolvimento da articulação simples.

C D E F

Metódos e Livros de Exercícios e melodias

- Razzamajazz Bassoon, Sarah Watts (Método com Playback), pág. 2 a 5
- Abracadabra Basson, Jane Sebba, músicas No. 01 a 27;
- Boosey: pág. 9 a 17;

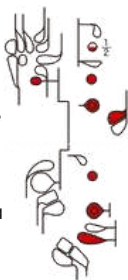
#**exercite**

Passo a passo: A acrescentando notas

Uma vez que os alunos internalizaram alguns dos fundamentos e conseguem emitir as primeiras notas, ensinaremos as seguintes notas visando à construção da primeira escala a ser estudada no fagote: o Fá maior!

Sol

O grande desafio desta nota está na posição de meio dedo, conforme figura ao lado. É preciso reforçar o movimento de deslizar/abaixar do indicador para formar a nota, afim de evitar uma movimentação ampla e desnecessária.



Si

Com a nota si, o aluno passa a usar a mão direita, logo é preciso atentar para a posição de repouso do polegar. O mesmo deve ficar suspenso, ou seja, não deve ficar apoiado nas chaves ou no corpo do fagote.

- Notas já internalizadas

Sib/Lá#

Neste momento, é bom relembrar o conceito de enarmonia na prática. Atentar-se para o polegar da mão direita que, as vezes, os alunos esquecem de retirar da chave do Sib o que impede que as demais soem.

Lá

Ficar alternando entre o lá grave e o médio fortalece o entendimento da mudança de dedilhado para se fazer a oitava, e mais importante ainda: reforça a relação entre a embocadura e a coluna de ar entre as regiões.

Sol

Ficar alternando entre o sol grave e o médio fortalece o entendimento da mudança de dedilhado para se fazer a oitava, e mais importante ainda: reforça a relação entre a embocadura e coluna de ar entre as regiões.

Fá

Quanto mais grave, maior deve ser a abertura interna da boca. Para facilitar a emissão podes usar de metáforas como: "soprar como estivesse uma batata quente na boca", ou usar a vogal "Ô".

#exercite

- [Neojiba sem fronteiras | Curso de Fagote Módulo I | Valter Pedro | Aula 01](#)



Weissenborn: lições No. I, II, III, IV, V, VI e VII;
Abracadabra: músicas No. 28 a 56;
Petit Fagotista: pág. 1 a 9;
Boosey: pág. 1 a 6, 9 a 13, 18 a 24;
Razzamajazz: pág. 6 a 11;
Rubank: Lesson 1 a 3;

Passo a passo: Agora vamos de Escalas e Arpejos

Exercitar a escala e seu respectivo arpejo utilizando articulações e ritmos variados buscando uma fluência na execução. Comece com variações de articulações simples e aos poucos aumente a complexidade. Faça o mesmo para o andamento e duração das notas.

Quando for exercitar as escalas com notas longas, primeiramente, defina uma pulsação. Em seguida inicie com notas de duração de uma pulsação e vá aumentando aos poucos. Tenha cuidado com a fadiga da embocadura para que o aluno não desenvolva vícios indesejáveis.

Nem sempre todos precisam tocar em uníssono e nem o mesmo ritmo. Um dos exemplos possíveis: enquanto um aluno executa uma semibreve, o outro aluno ou o professor, pode tocar a mesma nota ou um intervalo consoante em semínimas marcando a pulsação.

Tocar padrões variados utilizando a escala ou arpejo e depois pedir para a turma/aluno repetir solfejando e tocando;

Reforçar a busca da qualidade sonora para a emissão de cada nota.

"Ok, Fá Maior! E depois?"



Passo a passo: Novas notas e Tonalidades

Solb/Fá#



A alternância e prática da mesma nota em oitavas é benéfica para a manutenção da relação entre embocadura e coluna de ar. Outro ponto a ser fortalecido é a posição de meio dedo do F# médio que é ligeiramente diferente da G e G# médios. A posição alternativa do F# pode ser ensinada futuramente quando estivermos praticando o arpejo de F# Maior.

Mib/Ré#



A afinação desta nota varia bastante, mudando desde as características de cada fagote até a forma de soprar do aluno. Como temos muitas posições alternativas que funcionam bem, veja qual se adapta melhor ao instrumento do aluno.
<https://www.idrs.org/resources/fingerings/>



Réb/Dó#



Demonstrar bem o movimento de deslizar do polegar para acionar as chaves, a fim de evitar movimentações desnecessárias.

Láb/Sol#



Verificar se os alunos não estão colocando pressão demais no dedo mínimo da mão direita ao acionar a chave do sol sustenido. Demonstrar a importância de exercitar a oitava superior para internalização das diferenças de dedilhado, embocadura e pressão de ar.

Mi

Alguns alunos acabam colocando uma força exagerada nos dedos para garantir a emissão da nota. E caso essa força seja necessária, o fagote pode estar com problemas de vedação.

Tonalidades a serem estudadas

G

Gm

Em

E

Fm

Ab

F#

F#m

Abm

"Todas as escalas possíveis com a região aprendida foram organizadas em ordem crescente de dificuldade, visando à prática do dedilhado para aquisição de fluidez na troca de notas. As tonalidade menores fazem referência à escala menor harmônica, neste momento"

Passo a passo: Novas notas e Tonalidades

#exercite



Arquivo: "Taffanel - Escalas em todas as tonalidade maiores e menores" Adaptado para fagote Method For Basson by Julius Weissenborn Revised by Fred Bettoney; Metodo per fagotto, Emanuele Krakamp

Weissenborn: lições No. VII, IX, X e XI;
Abracadabra: músicas No. 57 a 70;
Boosey: pág. 34 a 42;
Petit Fagotista: pág. 10 a 24;
Razzamajazz Bassoon, Sarah Watts: pág. 12 a 14.

- [Neojiba sem fronteiras](#) |
[Curso de Fagote Módulo I](#) |
[Valter Pedro](#) | Aulas 02, 03,
04, 05



- [Neojiba sem fronteiras](#) |
[Curso de Fagote Módulo II](#) |
[Valter Pedro](#) | Aulas 01 e 02



Passo a passo: Ampliando os registros

Neste momento podemos expandir o alcance tanto para a região mais grave quanto a mais aguda. A escolha deve se dar pela facilidade encontrada pelo aluno e, em seguida, podemos acrescentar uma nota no outro extremo. O importante é sempre praticar a nota acrescida.

Ré

Nesta região é importante reforçar e exercitar bastante o uso polegar da mão esquerda para que o som não apresente ruídos.

Dó#/Réb

Conforme o registro vai ficando mais agudo maior deverá ser o fluxo de ar e a pressão na palheta. É importante que os alunos encontrem a pressão ideal nos lábios conferindo liberdade à palheta para que esta responda de acordo com a região. Sendo assim, é preciso atentar para que o aluno não aplique demasiada pressão na palheta por insuficiência do fluxo de ar. Essa relação entre embocadura e pressão de ar deve ser reforçada constantemente.

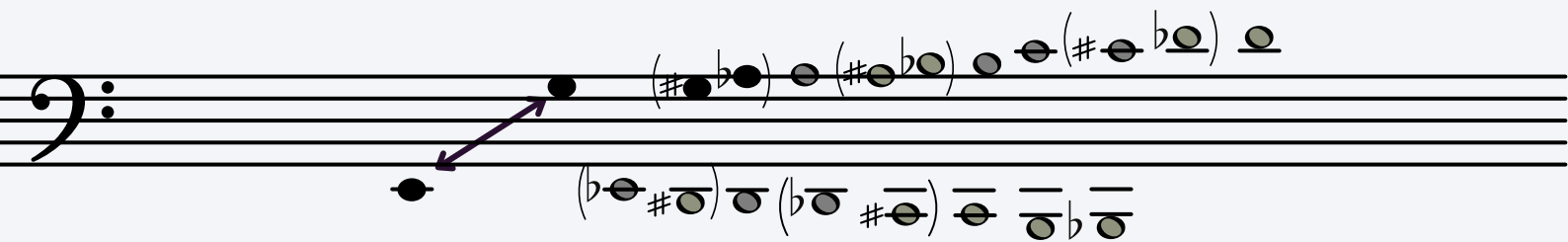
Dó

Si

Lá#/Si♭

Entre as notas Si e Dó a necessidade de um fluxo maior de ar entre eles mesmo fica ainda mais evidente.

Lá



Mib/Ré#

Nesta região, é importante ficar atento ao posicionamento do ponto de apoio da mão esquerda. É muito comum que os alunos afastem a mão para alcançar as chaves que, acionadas, produzem as notas mais graves.

Ré

É importante frisar que alguns problemas de emissão, como falhas nas notas mais graves ou dificuldades de articulação, podem estar relacionados à resistência da palheta em vibrar. Problema este que pode ser solucionado ajustando a embocadura, a pressão do fluxo de ar e a quantidade da força empregada no ataque de língua ou mexendo na palheta.

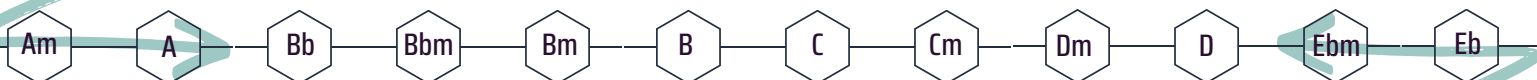
Ré♭/Dó#

Si

Si♭/Lá#

Não havendo deficiência nos princípios básicos de emissão do som (embocadura, língua e ar) o instrumento pode apresentar problemas de vedação oriundos das sapatilhas ou do posicionamento dos dedos.

Tonalidades em direção ao agudo



"A escolha da região ou nota ensinada permitirá a expansão dos estudos da tonalidade partindo dela mesma. Ou seja, se avançamos para o grave, com a posição da nota Mi bemol/Ré sustenido, podemos começar a prática da tonalidade de Eb maior e menor"

Tonalidades em direção ao grave

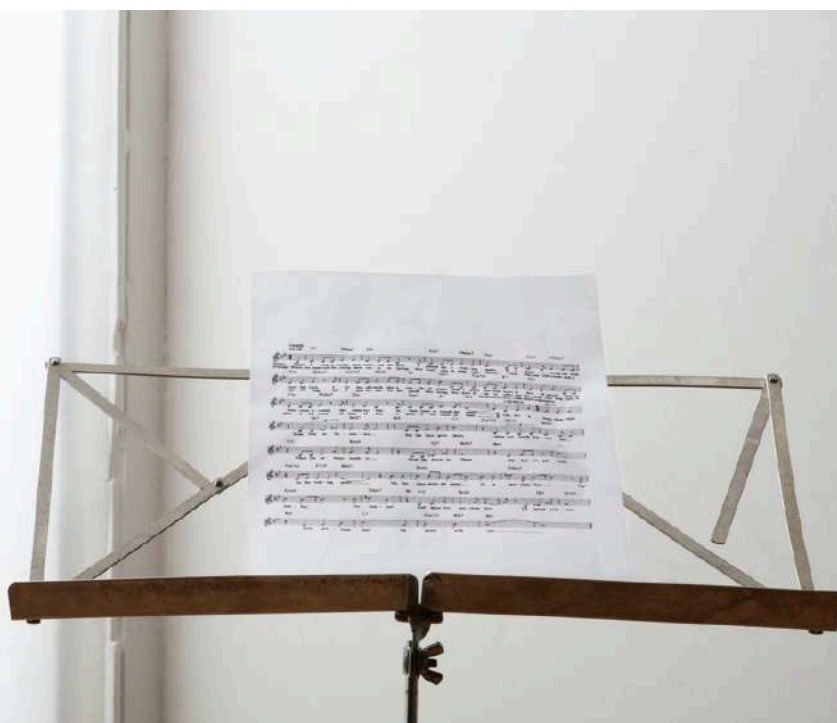
Passo a passo: Ampliando os registros

#exercite

B

Weissenborn: lições No. XII, XIII, XV e XVIII.
Abracadabra: músicas No. 71 a 86, 91 a 110, 118 a 121.
Boosey: pág. 43 a 55, 60 a 63.
Rubank: Lesson 4 a 8, 10, 13, 18, 20, 22, 24.
Pequenos Estudos Brasileiros: nº 01 a 11, 14, 15, 17 a 19.

- [Neojiba sem fronteiras](#) | [Curso de Fagote Módulo II](#) | [Valter Pedro](#) | Aulas 02, 03, 04, 05, 06, 07 e 08



B:

Weissenborn: lições No. VIII, IX, X e XI;
Abracadabra: músicas No. 87 a 90, 122 a 128, 130 a 132;
Boosey: pág. 56 a 59, 63;
Rubank: Lesson 17, 23;

- [Neojiba sem fronteiras](#) | [Curso de Fagote Módulo I](#) | [Valter Pedro](#) | Aulas 06, 07 e 08





Referências

DAHL, Ole Kristian. .drills.. Edição de Kaitlyn G. Cameron.

GUASTEVI, Laura. Albúm del petit fagotista.

MORAIS, Fernando Jacinto de. Pequenos Estudos Brasileiros para instrumentos de sopro em clave de Fá. MusiMed. 2012.

MORGAN, Chris. The Boosey Woodwind Method, bassoon book 1. Boosey & Hawkes. London. 2006.

MILDE, Ludwig. 25 Studies and Chords for Bassoon, Op. 24. Edited by Simon Kovar. International Music Company, New York City, 1950.

HARYSCHWEIZER.COM.BR. Disponível em: <https://www.haryschweizer.com.br/>. Acesso em: 03 mar. 2022. Portal do Fagote, o site de Hary Schweizer.

SEBBA, Jane - Abracadabra Bassoon, The way to learn through songs and tunes. A & C Black. London. 2001.

SEMFROTEIRAS.NEOJIBA.ORG. Disponível em: <https://semfronteiras.neojiba.org/>. Acesso em: 03 mar, 2022. Fagote Módulo 1, Fagote Módulo 2.

SINOS.ARTE.BR. Disponível em: <https://sinos.art.br/cursos/Projeto-Espiral/Fagote-com-Aloysio-Fagerlande-Fabio-Cury-Francisco-Formiga-e-Mauro-Avila/>. Acesso em: 03 mar. 2022. Projeto Espiral. Fagote com Aloysio Fagerlande, Fábio Cury, Francisco Formiga e Mauro Ávila.

SKORNICKA, Joseph. Rubank Elementary Method, Bassoon. Rubank Publications. 1989.

WATERHOUSE, William. The Bassoon. London: Kahn & Averill, 2003

WATTS, Sarah. Razzamajazz Bassoon. Kevin Mayhew.

WEISSENBORN, Julius. Method for Bassoon (1887). Edição de Carl Fischer e revisão de Fred Bettoney. New Enlarged Edition, 1930.

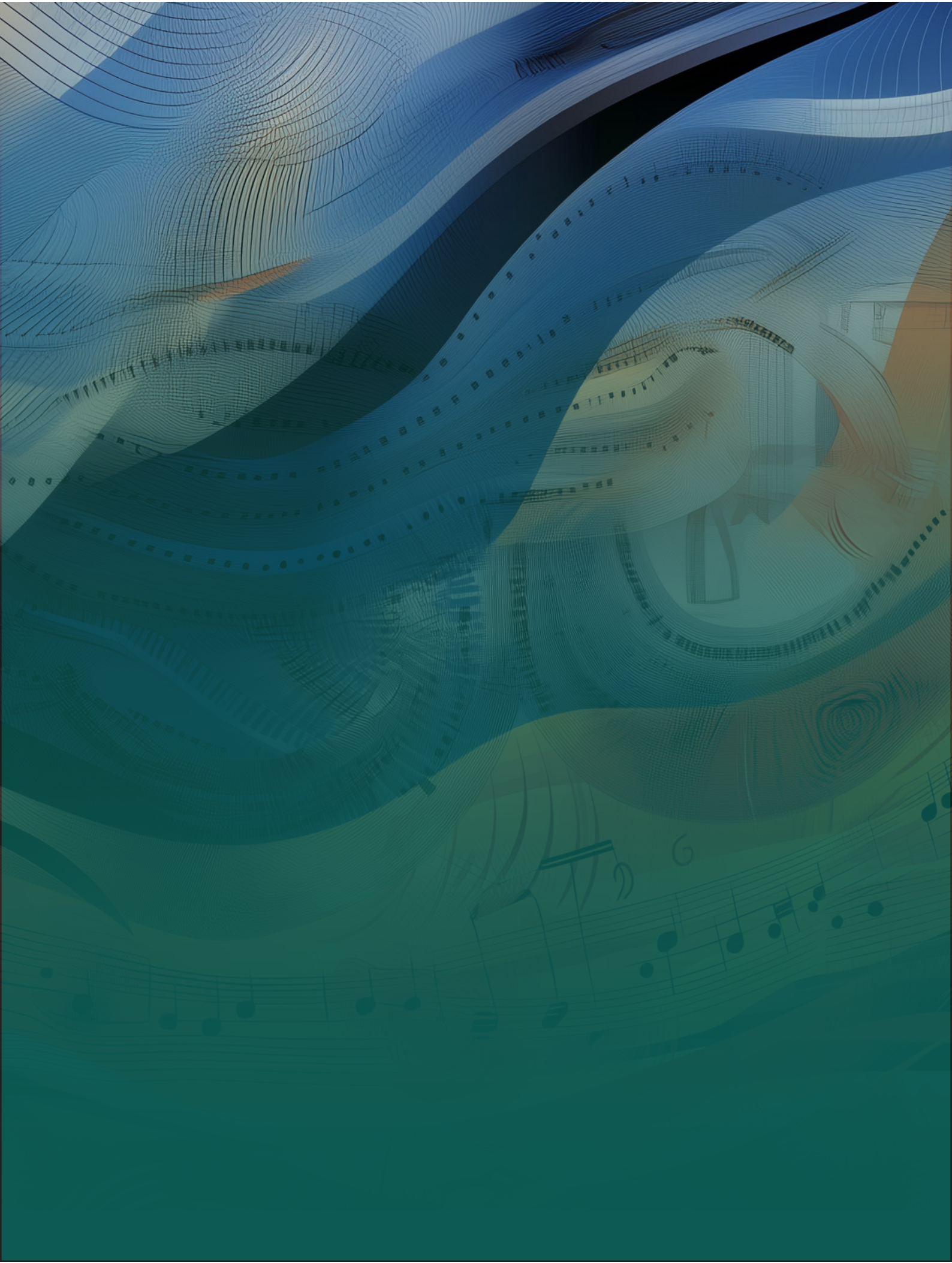
Au revoir

A man with short dark hair and a beard, wearing a grey suit jacket over a white button-down shirt and dark trousers, stands on a wooden floor. He is holding a red bassoon vertically in his right hand. The background is dark.

Bem, por ora, chegamos ao final dessa caminhada! Espero que tenha sido prazerosa e cheia de ensinamentos, assim como foi para mim. O "aprende quem ensina", se provou estar certo mais uma vez.

Esse guia é o resultado de todos esses anos de vivências proporcionadas direta ou indiretamente pelo NEOJIBA e estruturado durante o curso de mestrado no PROMUS. Só tenho a agradecer!

Um novo caminho estará a nossa espera. Nos vemos no próximo trajeto! Até breve! Au revoir mes amis!



REALIZAÇÃO

